

Chamada de Artigos

Fórum Comemorativo 25 anos da O&S:

“A questão racial no mundo empresarial”

Editores Convidados:

Prof. Dr. Pedro Jaime

(Programa de Pós-Graduação em Administração/FEI-SP)

Profa. Dra. Paula Barreto

(Departamento de Sociologia/FFCH-UFBA)

Prof. Dr. Cloves Oliveira

(Departamento de Ciência Política/FFCH-UFBA)



Fotografia: Marcelo Reis

Pode-se afirmar com segurança que a questão racial possui mais de um século de tradição de pesquisas nas ciências sociais no Brasil, se tomarmos como marco de referência a obra de Nina Rodrigues, que remonta ao final do século XIX (Corrêa, 1998; Gonçalves da Silva, 2002; Munanga, 2009). Ademais, esse tema conquistou uma posição de destaque em cursos de graduação, de pós-graduação e nos periódicos da área neste país, seja como o rótulo de sociologia das relações raciais, de antropologia das populações afro-brasileiras, ou de estudos étnico-raciais. Todavia, tal temática tem sido largamente esquecida no campo científico da administração na sociedade brasileira. Alguns autores já sinalizaram para esse esquecimento. Costa e Ferreira (2006), por exemplo, argumentaram que a dimensão racial representa uma das grandes lacunas dos estudos sobre diversidade realizados pelos pesquisadores brasileiros de administração, ao passo que Barbosa (2009) denunciou a negação da raça nos estudos organizacionais em nosso país. Escrevendo alguns anos mais tarde, Rosa (2014) confirmou a existência

desse vazio. Ademais, enfatizou que os pesquisadores brasileiros em gestão da diversidade ainda tratam da questão racial dialogando quase que exclusivamente com estudiosos estado-unidenses, ignorando a produção teórica nacional em sociologia e em antropologia sobre a questão racial, o que considerou um grande equívoco a ser reparado pela área de estudos organizacionais. É verdade, no entanto, que a emergência do tema da gestão da diversidade abriu as portas da produção acadêmica em administração no Brasil para a questão racial (Fleury, 2000; Alves e Galeão Silva, 2004).

Da parte das ciências sociais, por sua vez, o mundo empresarial não tem sido o *locus* empírico privilegiado nas pesquisas brasileiras sobre a questão racial. Ou ao menos a presença de negros nos espaços de maior poder, prestígio e remuneração dentro desse universo não foi objeto prioritário de investigação. As religiões; as manifestações culturais e artísticas, tais como a capoeira e o hip hop; as resistências identitárias; os movimentos sociais negros; as desigualdades raciais em sentido amplo; e mais recentemente as políticas de ação afirmativas para a inclusão racial no ensino superior preencheram a agenda de pesquisas desse campo disciplinar em nosso país. Conseqüentemente, a mecânica de produção do racismo no mundo empresarial no Brasil e as possibilidades relativas ao seu enfrentamento ficaram desconhecidas. A rigor, a questão racial no mercado de trabalho já foi objeto de atenção de cientistas sociais brasileiros (Barreto, 1997; Castro e Barreto, 1998). Todavia, enfocou-se sobretudo a posição subalterna ocupada pelos negros na estrutura ocupacional. O fenômeno de afrodescendentes ocupando postos de maior status têm sido mais investigado no campo da política, desde o clássico livro de Oracy Nogueira (1992), até publicações mais contemporâneas (Oliveira, 2008 e 2016), do que na área dos negócios. Só mais recentemente, trabalhos situados na fronteira entre as ciências sociais e a ciência da administração no Brasil têm discutido a ascensão social de negros no mundo empresarial, público ou privado. Este é o caso de estudos como o de Ladeia (2006) sobre a mobilidade social de afrodescendentes em empresas paulistas; de Santana (2009) sobre negros que ocuparam postos de alto escalão no serviço público em Salvador; de Figueiredo (2012) sobre empresários negros também na capital baiana; de Souza (2015) sobre ascensão profissional de negros em cargos de comando em Belo Horizonte; e de

Jaime (2016) sobre trajetórias sociais e percursos profissionais de duas gerações de executivos negros no mundo corporativo em São Paulo.

Avançar no preenchimento dessa lacuna simultaneamente teórica e empírica é fundamental para o desenvolvimento da produção científica nacional, tendo em vista a centralidade que as organizações empresariais possuem para a integração do negro na sociedade de classes (Fernandes, 2008). Pensando nisso, e levando em consideração a importância da interdisciplinaridade para o amadurecimento da pesquisa no âmbito dos estudos organizacionais, a revista Organizações & Sociedade convida professores-pesquisadores dos campos da administração, das ciências sociais e humanas e de áreas afins a submeterem artigos a fim de compor o Fórum “A questão racial no mundo empresarial”.

O Fórum acolherá textos que empreendam discussões teóricas sobre conceitos-chave dessa temática, a exemplo de racismo, antirracismo, desigualdades raciais, inclusão racial, diversidade racial em suas conexões com o mundo empresarial. Serão bem-vindas, também, contribuições que resultem de pesquisas empíricas sobre temas como:

- a) contextos sociopolíticos globais, nacionais e subnacionais que geram demandas por iniciativas de diversidade racial por parte das empresas, a exemplo das mobilizações das redes transnacionais de advocacy antirracista, das políticas públicas federais, estaduais ou municipais de promoção da igualdade racial, e da atuação das organizações internacionais na agenda voltada para os direitos dos afrodescendentes.
- b) traduções para diferentes localidades dos discursos e práticas relativos à diversidade racial promovidos pelas corporações multinacionais, em razão dos contextos socioculturais e dos quadros institucionais distintos daqueles encontrados nos seus países de origem.
- c) tensões, conflitos, negociações e acordos entre diferentes atores (governamentais, privados e não governamentais) envolvidos nos debates políticos e nas iniciativas públicas e empresariais voltadas para a inclusão de afrodescendentes nas empresas.

d) trajetórias sociais e percursos profissionais de negros e negras nas empresas (inclusive dos novos imigrantes e/ou refugiados africanos e haitianos), problematizados a partir dos debates contemporâneos sobre a raça, tratada ou não em suas intersecções com classe, gênero, sexualidade e nacionalidade; e/ou pensadas por meio das experiências de inclusão/exclusão no ambiente de trabalho.

e) produção, circulação e recepção de discursos sobre a questão racial produzidos pelas empresas na gestão dos processos comunicacionais com seus diversos públicos, incluindo as representações do negro/a nesses discursos e/ou veiculadas em diferentes mídias.

Em termos epistemológicos e teórico-metodológicos o Fórum pretende incorporar tanto análises que se concentrem no nível macrossocial, isto é, no contexto societal, quanto aquelas que privilegiam o nível microssocial, relativo às vidas dos sujeitos, mas sempre num diálogo com o nível meso, das dinâmicas organizacionais e das práticas de gestão. Serão bem-vindos ensaios teóricos e textos resultados de pesquisas empíricas, empreendidas a partir de estratégias metodológicas quantitativas, qualitativas ou multimétodo. Finalmente espera-se poder contar com análises sobre a questão racial no mundo empresarial lastreadas em diferentes lentes teóricas, bem como com exercícios de reflexividade, isto é, com contribuições que abordem o lugar de fala da/do pesquisadora/pesquisador num mundo acadêmico, como o brasileiro, que Carvalho (2006) já denunciou como estando marcado por um confinamento racial; e que acrescentaríamos como sendo atravessado por gênero.

Datas previstas e informações importantes:

30 de setembro de 2017: Submissão da versão inicial dos artigos

Os artigos devem ser submetidos, em português ou em inglês, pelo sistema de submissão encontrado no site da revista. Os autores devem atentar para as normas de submissão e a política editorial da O&S encontradas no site: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaoes>.

No momento da submissão, os autores devem submeter o artigo especificamente para o Fórum “A questão racial no mundo empresarial”. Os **textos** | submetidos passarão por todas as etapas do processo editorial, incluindo avaliação em *desk review* pelos editores responsáveis pelo Fórum.

Até fevereiro/2018: Notificação sobre resultados da avaliação dos artigos submetidos

O processo de avaliação, em sistema *blind review*, **seguirá** as normas editoriais da revista.

Até julho/2018: Notificação sobre resultado final do processo de avaliação

Os artigos submetidos em português e **aprovados** para publicação deverão ser traduzidos para o inglês (o intuito é ampliar suas possibilidades de circulação e recepção no âmbito internacional). A revista O&S indicará os tradutores e os custos da tradução ficarão sob responsabilidade dos autores.

Outubro/2018: Publicação do Fórum

Referências

ALVES, Mário Aquino e GALEÃO-SILVA, Luís Galeão. *A crítica da gestão da diversidade nas organizações*. *Revista de Administração de Empresas*, 44(3), 2004.

BARBOSA, Eliane. A negação da raça nos estudos organizacionais. *Anais do Encontro Anual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Administração*, 33, 2009.

BARRETO, Paula. *Negros à luz dos fornos: representações do trabalho e da cor entre metalúrgicos baianos*. São Paulo: Dynamis Editorial, 1997.

CARVALHO, José Jorge de. O confinamento racial do mundo acadêmico brasileiro. *Revista da USP*, n. 68, 2005-2006.

CASTRO, Nádia Araújo & BARRETO, Vanda Sá. *Trabalho e desigualdades raciais: negros e brancos no mercado de trabalho em Salvador*. São Paulo: Anablume, 1998.

CORREA, Mariza. *As ilusões da liberdade: a escola de Nina Rodrigues e a antropologia no Brasil*. Bragança Paulista: EDUSF, 1998.

COSTA, Sílvia e FERREIRA, Carolina. Diversidade e minorias nos estudos organizacionais brasileiros: presença e lacunas na última década. *Anais do Encontro de Estudos Organizacionais*, 2006.

FERNANDES, Florestan. *A integração do negro na sociedade de classes*. São Paulo: Globo, 2008, 2 vols.

FIGUEIREDO, Angela. *Classe média negra: trajetórias e perfis*. Salvador: EDUFBA, 2012.

FLEURY, Maria Tereza Leme. Gerenciando a diversidade cultural: experiências de empresas brasileiras. *Revista de Administração de Empresas*, 40(3), 2000.

GONÇALVES DA SILVA, Vagner. Religiões afrobrasileiras: construção e legitimação de um campo do saber acadêmico (1900-1960). *Revista USP*, n. 55, 2002.

JAIME, Pedro. *Executivos negros: racismo e diversidade no mundo empresarial*. São Paulo: Edusp-Fapesp, 2016.

LADEIA, Renato. *Acesso e mobilidade profissional de afro-descendentes em empresas paulistas*. São Paulo: PUC (Tese de Doutorado em Ciências Sociais), 2006.

MUNANGA, Kabengele. Negros e mestiços na obra de Nina Rodrigues. In: ALMEIDA, Adroaldo et al. *Religião, Raça e identidade*. São Paulo: Paulinas, 2009.

NOGUEIRA, Oracy. *Negro político, político negro*. São Paulo: Edusp, 1992.

OLIVEIRA, Cloves Luiz Pereira. O choque político do ano: a imprensa e a eleição de Celso Pitta para a prefeitura de São Paulo de 1996. *Civitas*, 8(2), 2008.

_____. Estratégias eleitorais de políticos negros no Brasil na era do marketing político. *Revista Brasileira de Ciência Política*, n. 21, 2016.



ROSA, Alexandre Reis. Relações raciais e estudos organizacionais no Brasil. *Revista de Administração Contemporânea*, 18(3), 2014.

SANTANA, Ivo. *À margem do centro: ascensão social e processos identitários entre negros de alto escalão no serviço público – o caso de Salvador*. Salvador: UFBA (Tese de Doutorado em Ciências Sociais), 2009.

SOUZA, Andrea Alcione. *Cor e ascensão profissional: negros em cargos de comando*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2015.